

OFICINA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE FUSOS HORÁRIOS NO ENSINO MÉDIO REGULAR E INTEGRAL

MAX HENRIQUE GOMES MEIRA¹

PATRÍCIA JESUS DOS SANTOS²

ELIAS ANTONIO BATISTA SANTOS³

RESUMO

O presente relato de experiência teve por objetivo apresentar a vivência propiciada pela aplicação de oficina pedagógica sobre a temática de fusos horários, em uma turma de ensino médio regular e integral. A realização da oficina se iniciou com uma dinâmica de “quebra-gelo”, a fim de ambientar e promover a participação dos discentes. Seguiu-se com uma breve aula expositiva e participativa sobre a temática, visando dar os aportes para o desenvolvimento da atividade prática, e a conseqüente realização desta última. Para feitura desse texto, partiu-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de revisão bibliográfica e registro fotográfico da oficina, apoiando-se numa perspectiva de análise interpretativa. Observou-se que por meio das práticas pedagógicas realizadas, os discentes foram auxiliados à compreensão do conteúdo proposto, bem como a uma participação mais ativa na sala de aula.

Palavras-chave: Fusos horários. Oficina pedagógica para o ensino de geografia. Relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores é eivado de desafios, desafios estes que inclusive podem desembocar no trabalho docente (Ilha; Hypolito, 2014). Dentre estes, coloca-se em evidência a importante tarefa de mediação didática, que é justamente essa “tradução” do conteúdo acadêmico para a linguagem escolar, isto é, do ensinar conteúdos tidos como aparentemente difíceis à diversidade de discentes.

Auxiliando nessa empreitada, encontra-se as disciplinas que possibilitam a experimentação no “chão da escola”, as quais emergem como catalisadoras da prática docente *in loco* (Ilha; Hypolito, 2014).

Assim, o presente relato de experiência teve por objetivo apresentar a vivência da aplicação de uma oficina pedagógica sobre a temática de fusos horários, realizada durante a disciplina “Oficinas Pedagógicas para o Ensino de Geografia” (DG708), em uma turma do

¹ Graduando em Geografia, UESB – Campus Vitória da Conquista, maxhenriqueuesb@gmail.com.

² Graduanda em Geografia, UESB – Campus Vitória da Conquista, patriciapaolaa18@gmail.com.

³ Graduando em Geografia, UESB – Campus Vitória da Conquista, eliasantonio980@gmail.com.

primeiro ano do ensino médio regular e integral, do Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA).

Para feitura desse texto, partiu-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de revisão bibliográfica, onde buscou-se autores que discutissem a temática dos fusos horários (Guitarrara, [s.d.]; Lucci; Branco; Mendonça, 2016; Silva; Olic; Lozano, 2016; Boas, 2022) e as possibilidades de uma oficina pedagógica (Francischett, 2002), bem como se fez registros fotográficos da efetivação da oficina. Apoiou-se numa perspectiva de análise interpretativa.

Posto isso, este relato está dividido em quatro partes: esta, de caráter introdutório; a segunda, onde se versa sobre a escolha e potencialidade da temática escolhida para realização da disciplina; a terceira, que discute a operacionalização da oficina; e por fim, as considerações finais.

2. FUSOS HORÁRIOS E OFICINA PEDAGÓGICA: UM ENCONTRO

O ensino por meio de práticas que fogem do usual pode despertar o interesse dos discentes pelo conteúdo, pois estaria se tentando envolvê-los nessas práticas, ao passo que temas atuais seriam discutidos (Castrogiovanni, 2007). É nesse sentido que se encontra as oficinas pedagógicas, que, segundo Francischett, é entendida:

[...] como conjunto de atividades práticas educativas voltadas para promover a construção do ensino-aprendizagem de maneira dinâmica através da ação, da interação, da busca, da mediação e da troca de experiências entre os envolvidos[s]: professores, estagiários e alunos (2002, p. 103).

Tendo como características basilares a articulação teoria e ação e a execução de tarefas em equipe, seus objetivos se circunscrevem em:

[...] promover espaço para debate, reflexão e discussão; criar material didático teórico-prático que sirva como instrumento pedagógico; propiciar a troca de experiências na ação pedagógica; desenvolver projetos temáticos interativos; construir conhecimentos numa relação real com a teoria e a prática vivenciadas no cotidiano social e escolar (Francischett, 2002, p. 105-6).

Lastreado sob esse entendimento, após o período de observação, a temática escolhida para feitura da oficina pedagógica foi fuso horário. A motivação se encontra na tentativa de corroborar na aprendizagem dos discentes, haja vista que esse conteúdo se mostra como de difícil compreensão (conforme informado pela professora regente). Além disso, pode-se elencar outros fatores, como: 1) cobrança do assunto no ENEM, vestibulares e concursos; 2) reconhecimento das diferenças de horário no território brasileiro; 3) necessidade comunicacional entre locais dentro do Brasil, bem como fora dele; entre outros.

O planejamento foi crucial para melhor elaboração e compreensão da oficina. Nesse processo de reflexão articulado, crítico e rigoroso (Fusari, 1990), foi consultado trabalhos que versavam sobre o conteúdo proposto e sobre a potencialidade das oficinas, bem como livros didáticos (Guitarrara, [s.d.]; Francischett, 2002; Castrogiovanni, 2007; Lucci; Branco; Mendonça, 2016; Silva; Olic; Lozano, 2016; Boas, 2022).

Desse modo, a preparação se mostrou de suma importância, pois: “O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo” (Freire, 2001, p. 259).

No que diz respeito aos fusos horários, estes foram elaborados a fim de padronizar o horário no mundo. Tal intento originou-se a partir da integração mundial, que exigiu maiores facilidades comerciais, de viagens, comunicações, entre outros elementos que demandam um padrão no horário. Foi no ano de 1884, em Washington D.C., que representantes de 25 países fracionaram o globo em 24 fusos - cada qual com 1h -, que é justamente o tempo necessário para a Terra dar uma volta em torno de seu próprio eixo (rotação). Assim, dividindo 360° (circunferência da terra) por 24h, tem-se que cada fuso possui 15°.

Também hoje, a temática se mostrar basilar para a formação dos discentes como cidadãos. Segundo Boas:

[...] para escapar de um ensino meramente positivista dos conteúdos, a cartografia não pode se basear apenas na técnica, mas deve levar os estudantes à reflexão. Estes, por sua vez, precisam discutir e compreender as ideologias e as visões de mundo que perpassam as diferentes representações (cartográficas) da realidade (2022, p. 2).

Os livros didáticos muitas vezes têm uma linguagem de difícil compreensão e os próprios discentes podem apresentar dificuldades em cálculos matemáticos, por isso, com a realização de uma oficina, o conteúdo pode ser melhor apreendido.

A oficina foi então denominada de “Acertando os ponteiros”.

3. ACERTANDO OS PONTEIROS: A REALIZAÇÃO

A oficina foi iniciada com uma dinâmica motivacional (“quebra-gelo”). Através da plataforma *Wordwall*⁴, foi criada uma roleta-aleatória com o nome de todos os discentes. Ao girá-la, o sorteado era convidado a responder uma pergunta criativa.

Em seguida, uma aula expositiva e participativa foi realizada. O objetivo era dar os aportes para o desenvolvimento da prática. Assim, entregou-se cópias de um texto didático e,

⁴ Disponível em: <<https://wordwall.net/pt>>. Acesso em: 26 de jul. de 2024.

para fixação do conteúdo, um pequeno jogo com 23 perguntas fechadas foi feito (também por meio do *Wordwall*).

Para tal, a turma foi dividida em dois grupos. A cada resposta correta o grupo obtinha 1 ponto; caso errasse, o ponto era dado à outra equipe. O jogo ocorreu em dois momentos: no primeiro, os grupos responderam 23 perguntas em conjunto; e no segundo, um componente aleatório foi escolhido para responder cada qual uma pergunta (podendo solicitar ajuda de algum colega, também escolhido aleatoriamente).

Após isso, a segunda parte da aula expositiva foi realizada, com enfoque nos cálculos dos fusos horários. Abordou-se então vários exemplos, buscando sempre a participação da turma. Parte-se da ideia de que a avaliação tem por finalidade o acompanhamento e diagnóstico do processo de ensino (Gatti, 2003), por isso sua contínua aplicação.

Passada essa parte teórica, partiu-se para a prática propriamente dita da oficina. Os 24 fusos horários foram representados no chão da sala por meio de fita adesiva e barbante, tendo no centro uma representação do polo Sul, de onde partiram os meridianos (Figura 1).

Figura 1: Representação dos 24 fusos horários na oficina “Acertando os ponteiros”, CEDOCA, Vitória da Conquista/BA (2023)



Acervo dos autores

Os discentes ficaram de pé, ocupando os 24 fusos, cada qual por vez. Perguntas aleatórias envolvendo a temática foram direcionadas a cada um (Quadro 1), visando a fixação do conteúdo (os estagiários estavam ajudando na interpretação da pergunta, bem como na resposta). Ao utilizarem as fórmulas apresentadas na aula teórica, puderam calcular e responder as questões propostas, e quando necessário pela pergunta, se locomovendo entre os fusos até a resposta correspondente.

Quadro 1: Exemplos de perguntas elaboradas para oficina “Acertando os ponteiros”, CEDOCA, Vitória da Conquista/BA (2023)

Número	Questão	Resposta
1	Uma cidade localizada a 75° de longitude está adiantada em quantas horas do meridiano de Greenwich?	5 horas
5	Em Miami no EUA são (60° W) 23:00h, que horas são em Brasília (45° W)?	00:00h
10	Um viajante saiu de Kingston na Austrália 04:00h do dia 22 de maio (165° E) para o Brasil (45° W), atravessando a LID (Linha Internacional da Data – 180°). A que horas e dia ele chegou?	14:00h do dia 21 de maio
14	O ponto C está a mais 2 horas do ponto B, qual diferença de graus entre C e B?	30°
15	Localize o fuso 165° E.	-
23	O <i>BTS</i> está fazendo um show ao vivo às 21:00h no fuso 75° W. Supondo que você queira assisti-lo ao vivo, que horas serão em Vitória da Conquista (45° W)?	23:00h
31	A cada 1 hora, quantos graus a terra gira?	15°
37	Seu amigo virtual que mora no Acre (75° W) acorda diariamente às 10:00h. Supondo que precise chamá-lo instantaneamente para jogar <i>Free Fire</i> , a que horas entrará em contato em Vitória da Conquista (45° W)?	12:00h

Por fim, pirulitos com frases de Paulo Freire (“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”) e Milton Santos (“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”) foram distribuídos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas pedagógicas são instrumentos de suma importância para articulação da teoria com a ação, para promoção de momentos interativos e que fogem do usual cotidiano da sala de aula, além de estimularem a vivência na prática do “chão da escola” para professores em formação.

A realização de atividades práticas, na sua relação com os assuntos teóricos, pode despertar o interesse pelos assuntos trabalhados, o que pôde ser observado durante a aplicação da oficina pedagógica “Acertando os ponteiros”. Embora alguns discentes tenham optado por não realizar a parte prática, considerável parcela da turma participou, correspondendo ativamente nas problematizações realizadas, levando ao entendimento que obteve-se uma boa aceitação e entendimento da temática por parte dos mesmos.

Um episódio marcante que corrobora essa perspectiva, foi que dois discentes elaboraram uma questão, em semelhança daquelas respondidas pela turma, aos estagiários – a qual foi respondida.

REFERÊNCIAS

BOAS, Lucas G. V. Ensino e cálculo dos fusos horários teóricos: proposta de uma nova metodologia. **Revista Eletrônica Educação Geográfica em foco**, v. 6, n. 12, p. 1-12, nov. 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxh95s75>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N; REGO, N. (orgs.). **Geografia. III título**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007. p. 2-47.

FRANCISCHETT, Mafalda N. A prática do ensino de Geografia através de Oficinas Pedagógicas. **Revista Faz Ciência**, v. 4, n. 1, 103-08, 2002. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5n6rfkya>>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycxsrea7>>. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

FUSARI, José C. Planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Idéias**, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990. Disponível em: <<https://tinyurl.com/34ad9pkm>>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.

GATTI, Bernardete A. O Professor e a Avaliação em Sala de Aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, p. 97-114, jan./jun. 2003. Disponível em: <<https://tinyurl.com/bddxssxk>>. Acesso em: 02 de jul. de 2024.

GUITARRARA, Paloma. Fuso horário. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mrxbj2ye>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista (BA), v. 10, n. 17, p. 99-114, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4z3pdrxm>>. Acesso em: 27 de jul. de 2024.

LUCCI, Elian A.; BRANCO, Anselmo L.; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado, 1: ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/39pxpasr>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

SILVA, Angela C. da; OLIC, Nelson B.; LOZANO, Ruy. **Geografia: contextos e redes**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 1. v. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/1vsexnx>>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.